

## RESENHA DO LIVRO *VIVA Y EFICAZ: FESTSCHRIFT AL DR. ROBERTO PEREYRA*

Natal Gardino\*

COTRO, Hugo A.; VELARDO, Leandro J.; BOSKAMP ULLOA, Karl G.; HORNA, Edgard A. (eds.). *Viva y eficaz: festschrift al Dr. Roberto Pereyra*. Libertador San Martín, Argentina: Universidad Adventista del Plata, 2024.

Editores científicos: Flávio Prestes Neto e Eduardo Rueda Neto  
Organização: Comitê Científico  
*Double Blind Review* pelo SEER/OJS  
Recebido: 05/11/2025  
Aprovado: 01/12/2025

**Como citar:** GARDINO, N. Resenha do livro *Viva y Eficaz: festschrift al Dr. Roberto Pereyra*. *Kerygma*, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 1, p. 01-04, e2043, 2025. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v20.n1.pe2043>

O livro *Viva y Eficaz* é um *festschrift* em homenagem ao pastor Dr. Roberto Pereyra, reconhecendo sua trajetória de mais de 40 anos de serviço para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto como pastor e evangelista quanto como destacado professor de Teologia. O título faz alusão ao texto bíblico de Hebreus 4:12, segundo o qual “a palavra de Deus é viva e eficaz”.

Os editores, doutores em Teologia, definem a obra em seu prólogo como “um merecido tributo à trajetória e à contribuição do doutor Roberto Pereyra”, produzida por “um grupo de colegas, ex-alunos e amigos seus”. O volume reúne contribuições

---

\* Doutorando em Novo Testamento pela Universidad Adventista del Plata, na Argentina. Doutor em Ministério (DMIN) e Mestre em Religião (MA) pela Andrews University, nos Estados Unidos. Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) e em Filosofia pela Uninter. Professor de Novo Testamento na Faculdade Adventista do Paraná (FAP). Email: natal.gardino@adventistas.org



de diversos biblistas e teólogos que exploram diferentes áreas da teologia bíblica, especialmente a exegese e a filologia. A proposta é simultaneamente homenagear o teólogo e promover avanços nos estudos do Antigo e do Novo Testamento, com ênfase filológica, hermenêutica e exegética.

O prefácio, escrito pelo Pr. Eduardo Pereyra, filho do homenageado, introduz esta obra que é uma coletânea composta por 15 capítulos, sendo nove em espanhol, cinco em inglês e um em português. A erudição do volume reflete a estatura acadêmica do homenageado, evidenciando profundidade nas pesquisas, bem como na arte e na ciência da hermenêutica bíblica. Muitos capítulos utilizam os textos hebraicos e gregos, frequentemente sem transliteração ou tradução, apontando o público-alvo: teólogos e estudantes com alguma proficiência nas línguas bíblicas.

O primeiro capítulo, escrito pelo Dr. Alberto Timm, traça uma biografia do Dr. Pereyra, descrevendo sua trajetória desde o ministério pastoral até os estudos doutoriais na Andrews University, sua atuação como professor em várias instituições – inclusive no Brasil – e sua ampla contribuição à teologia adventista por meio de artigos acadêmicos de peso.

O segundo capítulo, de autoria do próprio Dr. Pereyra, foi originalmente publicado em *Teología Vivente: festschrift em homenagem a Mario Veloso* (Engenheiro Coelho: Unasp, 2021, p. 301-321) e reaparece aqui sob o título “Dios [...] nos habló por el Hijo: Un estudio en Hebreos”. Nele, o autor afirma que “até a vinda do Filho, a revelação de Deus permaneceu incompleta” (p. 35) e destaca a exaltação de Jesus em Hebreus como Filho, Deus, Rei e mediador sacerdotal dos crentes (p. 54). Este capítulo torna evidente a paixão do dr. Pereyra pelo Evangelho de Jesus Cristo e por Sua palavra.

O capítulo 3, de Silvia C. Scholtus, intitulado “Aportes de las ciencias biológicas a la comprensión y a la interpretación teológica de Génesis 3:15”, analisa como a ausência de conhecimento científico no passado prejudicou a correta compreensão da promessa sobre a “semente” da mulher no chamado protoevangelho. A autora revisa estudos linguísticos e contextuais de Gênesis 3:15, examinando a evolução interpretativa do texto e explicando por que, ao longo da história, detalhes cruciais foram ignorados. Scholtus evidencia que, antes da descoberta do óvulo feminino, os intérpretes antigos “nunca viram a possibilidade



concreta de que o termo ‘semente’ fizesse referência a algo portado pela mulher” (p. 57), o que resultou em interpretações incorretas.

Os capítulos 4 a 6 continuam no campo do Antigo Testamento. No quarto, Victor Armenteros discute a importância das “conexões judaicas” com a hermenêutica bíblica. Ele aponta algumas dificuldades para a devida compreensão dos textos hebraicos e propõe “algumas maneiras de enfrentar essas barreiras interpretativas com o objetivo de facilitar a compreensão de comentários rabínicos ou anotações massoréticas” (p. 79).

No capítulo seguinte, Karl Boskamp Ulloa examina a evidência textual de Jó 4:12-21 e confirma sua localização atual no livro, num estudo que envolve crítica textual e a análise de uma fala polêmica de Elifaz, no livro de Jó. O sexto capítulo, único em português, é de Reinaldo W. Siqueira e trata do processo da aliança de um juiz, que o autor afirma ser uma esquecida forma literária bíblica. Ele argumenta que essa forma literária é essencial para interpretar corretamente textos como Amós 2:6-16 e Oseias 2, trazendo claridade e sentido.

Os capítulos 7 a 15 concentram-se no Novo Testamento. No capítulo 7, Carlos Olivares examina a linguagem “agressiva e cruenta” (p. 181) de Mateus 24:51, onde um escravo mau é “cortado em dois”. Ele observa como as traduções em espanhol (como também em português) tendem a suavizar o texto, substituindo-o por expressões como “castigo severo” (conforme as traduções Nova Almeida Atualizada e Nova Versão Internacional). Por meio de análise diacrônica e sincrônica, o autor investiga o verbo grego *dichotomeo* [cortar em dois] e seu provável sentido na parábola. No capítulo seguinte, Leandro Velardo oferece uma curta nota filológica sobre Romanos 3:31 – “Anulamos, então, a lei por meio da fé? De modo nenhum! Pelo contrário, confirmamos a lei” – demonstrando como esse versículo “ressalta o caráter transcendente da Lei” e sua “validade normativa e existencial” (p. 188).

Benjamin Rojas Yauri, no capítulo 9, conduz uma análise sintática e exegética de Romanos 12:1-2, que classifica como “lições sobre adoração”. Ele observa um fenômeno contemporâneo que chama de “guerra da adoração” (p. 189) e propõe que a compreensão correta dessa passagem pode ajudar a superar esse problema.

O capítulo 10, de Merling Alomia Bartra, dedica-se à figura de Febe, “serva” ou “diaconisa” da igreja em Cencreia e provável portadora da Epístola aos Romanos. Com base nas palavras originais dos dois únicos versículos que a mencionam (Rm



16:1-2) e em seu contexto histórico, o autor reflete sobre a relevância do ministério dessa mulher para a igreja primitiva em sua região.

No capítulo 11, Carlos H. Cerdá estuda o termo grego *aión* em Efésios 1:21, concluindo que, para os judeus, a palavra designava duas eras: a presente, marcada pelo pecado, e a futura, associada ao Messias, ao Reino de Deus e ao Juízo Final (p. 229) – sentido que Paulo parece retomar em sua carta.

Em seguida, Ranko Stefanovic, no capítulo 12, analisa “A grande rebelião e o mistério da iniquidade em 2 Tessalonicenses 2:1-12”, buscando identificar o “homem da iniquidade” à luz de evidências textuais, históricas e literárias.

O capítulo 13, de Horacio Mazzoli, intitulado “Apostasía y posibilidad de restauración a la luz de Hebreos 6:4-6”, enfrenta uma passagem difícil do Novo Testamento, a qual diz que é “impossível” [*adynatos*] que algumas pessoas que “caíram” (se afastaram da fé) sejam renovadas para o arrependimento e a salvação. O autor analisa o contexto literário da passagem, o significado de palavras-chave e a sintaxe, resultando em uma sólida exegese e uma paráfrase interpretativa ao final.

O penúltimo capítulo, de Elias Brasil de Souza, interpreta as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 como “uma oferta de amor e esperança”. Ele as desenvolve como “convite”, “anúncio” e “advertência”, destacando seu caráter de apelo divino à fidelidade. O autor conclui refletindo sobre como tais mensagens podem ser proclamadas de modo relevante em diferentes contextos culturais (p. 285).

Por fim, o capítulo 15, de Hugo Cotro, discute a importância das preposições no livro do Apocalipse. Ele as compara às “raposinhas” de Cantares 2:15, que poderiam arruinar a vinha, neste caso, a exegese. Cotro demonstra como pequenas variações de tradução das preposições gregas podem alterar significativamente o sentido do texto. Assim como outros capítulos, este também pressupõe leitores familiarizados com o grego bíblico, o que é coerente com o propósito da obra: promover o estudo do texto sagrado com erudição e profundidade.

Em conclusão, *Viva y Eficaz* é uma coletânea de artigos teológicos que merece a atenção dos estudiosos da teologia bíblica. A obra oferece contribuições densas e estimulantes, que refletem o vigor intelectual e espiritual de seu homenageado e, por consequência, inspiram o leitor a continuar crescendo “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3:18).